



VIOLÊNCIA CULTURAL E DE GÊNERO: UM PANORAMA SOBRE RELACIONAMENTOS ENTRE BRASILEIRAS E MÉDIO-ORIENTAIS A PARTIR DO CANAL DE YOUTUBE “SOBREVIVENDO NA TURQUIA”

CULTURAL AND GENDER VIOLENCE: AN OVERVIEW OF RELATIONSHIPS BETWEEN
BRAZILIAN WOMEN AND MIDDLE EASTERN MEN FROM THE YOUTUBE CHANNEL
“SURVIVING IN TURKEY”

Yana Fortuna*

Cleiser Schenatto Langaro**

Resumo: A violência de gênero em certos relacionamentos entre mulheres brasileiras e homens médio-orientais é um tema delicado que há 10 anos vem se tornando assunto de políticas públicas e, embora tenha grande repercussão na internet, ainda gerou pouca discussão acadêmica. O presente trabalho, portanto, objetiva ampliar o debate a partir de Saffioti (2015), Pasqualin (2018) e de dados coletados no canal de Youtube *SobreVivendo na Turquia*. A conclusão perpassa pela importância deste tipo de ferramenta – em que as narrativas são mediadas por uma brasileira com vivência na cultura médio-oriental – para fomentar um olhar crítico sobre comportamentos enraizados na coletividade.

Palavras-chave: Violência. Gênero. Brasileiras. Oriente-médio. Internet.

Abstract: Gender violence in certain relationships between Brazilian women and Middle Eastern men is a sensitive issue that has been a topic of public policy for 10 years, and despite its significant repercussions on the Internet, it still has little academic discussion. The present work, therefore, aims to expand the debate from Saffioti (2015), Pasqualin (2018) and data collected on the Youtube channel *Surviving in Turkey*. The conclusion goes through the importance of this type of tool – in which narratives are mediated by a Brazilian with experience in Middle Eastern culture – to foster a critical look at behaviors rooted in the collective.

Keywords: Violence. Gender. Brazilian. Middle east. Internet.

* Graduada em Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especialista em Moda, Produto e Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: yana.mxfortutna@gmail.com

** Doutora e Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras – área de concentração em Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Cascavel. Docente do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: cleiserschenatto01@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em janeiro de 2014, a questão do relacionamento entre mulheres brasileiras e homens médio-orientais começou a chamar atenção das autoridades do Brasil. O Ministério das Relações Exteriores comunicou em seu site¹ que estava recebendo numerosas queixas de cidadãos vítimas de roubos, fraudes e violência cometidos por cônjuges estrangeiros – em particular homens do Oriente Médio² – conhecidos por meio da *Internet*, com os quais tiveram pouco ou nenhum convívio presencial antes do casamento.

De acordo com os alertas oficiais, havia uma frequência alarmante na mudança de comportamento do marido logo após a formalização do matrimônio, tornando-se agressivo e manipulador ou interrompendo repentinamente o contato com as vítimas após obterem visto de permanência no Brasil. Assim, foi recomendada cautela às brasileiras a fim de se protegerem de situações de risco.

De lá para cá, a situação vem evoluindo e tornando-se assunto de saúde pública, veiculado em sites³, *blogs*⁴, revistas⁵ e jornais⁶. A Embaixada do Brasil em Islamabad, por exemplo, pediu 'extremo cuidado e atenção' às brasileiras que têm se comunicado pela *Internet* com homens paquistaneses. Em outra nota, a Embaixada do Brasil em Amã aconselhou atenção aos costumes, que eram muito diferentes dos do Brasil, especialmente em relação ao tratamento às mulheres.

Já em 2018, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo publicou uma tese de doutorado intitulada *Os (des)encantos do casamento intercultural: brasileiras casadas com muçulmanos estrangeiros*, de Flávia Pasqualin. O estudo, realizado

¹ Estas publicações, assim como das Embaixadas do Brasil em Islamabad, capital do Paquistão, ou Amã, capital da Jordânia, não estão mais na rede, porém os prints podem ser encontrados em: PASQUALIN, Flávia Andréa. *Os (des)encantos do casamento intercultural: brasileiras casadas com muçulmanos estrangeiros*. 2018. 211 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.

² Oriente Médio é formado por Afeganistão, Arábia Saudita, Barein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria e Turquia. O Islã é a religião seguida por mais de 65% da população, com exceção de Israel.

³ SALES, Rafael. Estelionato Sentimental: O Golpe do Amor. *Jusbrasil*, 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/estelionato-sentimental-o-golpe-do-amor/746595752>. Acesso em: 04 jul. 2023.

⁴ MOULIN, Altier. Brasileiras enganadas por egípcios são vítimas de abusos. *Pé Na Estrada*, 08 jan. 2024. Disponível em: <https://www.penaestrada.blog.br/brasileiras-enganadas-por-egipcios-na-internet/>. Acesso em: 04 jul. 2023.

⁵ BRAUN, Julia. ONU alerta brasileiras para golpe de estrangeiros na internet. *Veja Online*, 06 out. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/onu-alerta-brasileiras-para-golpe-de-estrangeiros-na-internet>. Acesso em: 04 jul. 2023.

⁶ MARTÍN, María. Casamentos com estrangeiros pela internet tornam-se assunto de Estado. *El País*, São Paulo, 24 nov. 2013. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2013/11/24/sociedad/1385321768_847980.html. Acesso em: 04 jul. 2023.

através de pesquisa etnográfica virtual e presencial, apresentou um panorama geral sobre a relação afetiva entre brasileiras e muçulmanos. Em suas conclusões, Pasqualin afirma que, dentre os objetos de encanto que cercam estes relacionamentos estão “o aprendizado em uma nova cultura e o relacionar-se com um homem que ainda guarda o romantismo perdido de muitos dos brasileiros.”⁷

Por outro lado, o desencanto se daria pela diferença de hábitos alimentares, adaptação à religião islâmica e a vivência em uma cultura em que “os papéis de gênero são bem delineados”⁸, como por exemplo, caber ao homem a função de prover e à mulher o cuidado do espaço doméstico, dentre outras características que serão mais bem elaboradas ao longo deste artigo. Nesse aspecto, a autora também abordou a problemática da violência de gênero em “casamentos interculturais com enfrentamentos de altos níveis de dificuldades, incluindo brasileiras sofrendo vários tipos de abuso.”⁹

Em paralelo, um canal do *YouTube* (rede social de compartilhamento de vídeos) intitulado *SobreVivendo na Turquia*¹⁰, foi crescendo e se desenvolvendo. Nascido em 2013 em forma de diário virtual a partir das vivências de uma brasileira à época casada e morando na Turquia, foi inclusive uma das fontes utilizadas por Pasqualin¹¹ em sua pesquisa etnográfica, porém sem ser citado diretamente. Hoje, o canal amadureceu e serve como utilidade pública, cujo foco é a informação, a denúncia e a prevenção de crimes digitais e presenciais contra brasileiras. Ele conta com 816 vídeos, 561.000 inscritos, 87.374.298¹² visualizações e traz entrevistas e relatos via e-mail de mulheres, além de entrevistas com autoridades no assunto, como agente da Polícia Federal¹³, perito em crimes digitais¹⁴, e Delegada de Polícia¹⁵.

Assim sendo, o presente artigo objetivou ampliar o debate sobre gênero, cultura e

⁷ PASQUALIN, 2018, p. 08.

⁸ PASQUALIN, 2018, p. 08.

⁹ PASQUALIN, 2018, p. 08.

¹⁰ SOBREVIVENDO na Turquia. *Youtube*, [2023]. Disponível em: <https://www.youtube.com/@SobreVivendonaturquia>. Acesso em: 23 ago. 2023.

¹¹ PASQUALIN, 2018.

¹² Data-base: 23 de agosto de 2023.

¹³ MONTEIRO, Fernando (SobreVivendo na Turquia). Tráfico Humano: Venda De Órgãos, Comércio De Crianças, Emboscadas I Relatos de um Policial Federal. *Youtube*, 14 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dZcowTzAw8c&list=PLqvZtOyCz4KSPCb6lBta955DsXpruKvXy&index=22&t=278s>. Acesso em: 20 ago. 2023.

¹⁴ CASTILHO, Wanderson (SobreVivendo na Turquia). O Fascinante Raio X Das Vítimas De Crimes Digitais: "O Crime Não Ocorre Sem A Ajuda Delas". *Youtube*, 13 out. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_txz9MIR9b0&t=1025s. Acesso em: 20 ago. 2023.

¹⁵ CRUPPI, Renata (SobreVivendo na Turquia). “Os Ataques São Nas Partes Do Corpo Que A Mulher Mais Gosta” | As Fases Do Ciclo Da Violência. *Youtube*, 13 dez. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_xlsOYX22lg. Acesso em: 20 ago. 2023.

violência a partir de estudos como *Gênero Patriarcado Violência*, de Heleieth Saffioti¹⁶, Pasqualin¹⁷ em sua tese de doutorado e dados coletados no canal *SobreVivendo na Turquia*.

A metodologia utilizada é a etnografia virtual, ou *netnografia*¹⁸, a partir da análise observacional de vídeos contidos nos quadros *Brasileiras no Oriente Médio* – em que mulheres contam suas experiências ao modo de entrevista e *Era Uma Vez* – em que elas enviam seu relato escrito por e-mail. Optou-se por utilizar vídeos mais recentes, que contam com formato e discursos mais amadurecidos e voltados à denúncia. A escolha do recorte se dá pela impossibilidade da análise de todo o conteúdo visto no período de escrita deste artigo.

O atual trabalho se justifica pela escassez de estudos sobre a temática, embora seja amplamente discutido nas redes sociais, como afirma Pasqualin¹⁹. E também, porque embora a sociedade seja feita de indivíduos, suas decisões intersectam a vida em grupo, tomando dimensões maiores e de responsabilidade coletiva.

YOUTUBE COMO LÓCUS DE PESQUISA NETNOGRÁFICA E BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO

Segundo Kozinets, a *netnografia* apresenta-se como “uma forma especializada de etnografia adaptada às contingências específicas dos mundos sociais de hoje, mediados por computadores.”²⁰ A pesquisa etnográfica presencial trata-se de ler o discurso social, no caso, as mulheres e suas impressões, para que sujeito e sentido se constituam ao mesmo tempo²¹. Assim, comunidades *online* seriam um reflexo de comunidades presenciais, unidas por um local no *cyberespaço* e podendo ser estudadas por meio de levantamentos, entrevistas e comparações coletadas pela pesquisadora, sendo esta participante ou não, já que a *netnografia* é uma pesquisa observacional²².

O mundo está, irremediavelmente, se tornando digital e, para compreender a sociedade, nada melhor do que conhecer, estudar e analisar as práticas sociais mediadas pela tecnologia²³. Deste modo, o exame das postagens de um canal do *YouTube* pode viabilizar uma coleta de dados satisfatória e representativa. Sendo uma plataforma de vídeos versátil, que desde 2005

¹⁶ SAFFIOTI, Heleieth. *Gênero Patriarcado Violência*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular / Fundação Perseu Abramo, 2015. 160 p.

¹⁷ PASQUALIN, 2018.

¹⁸ KOZINETS, Robert V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2014.

¹⁹ PASQUALIN, 2018.

²⁰ KOZINETS, 2014, p. 09.

²¹ WIELEWICKI, Vera H. Gomes. A pesquisa etnográfica como construção discursiva. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 23, n. 1, p. 27-32, 2001.

²² KOZINETS, 2014.

²³ KOZINETS, 2014.

reúne enorme diversidade de características de utilização e cada vez mais o *YouTube* se transforma em ampla fonte de informação.

O canal *SobreVivendo na Turquia*²⁴ nasceu a partir das experiências da ativista brasileira Daniele Boggione, que foi casada por 10 anos com um turco e hoje mora em Ancara, na Turquia, de onde não pode sair até a maioridade de seu filho. Ela é professora universitária e, após o divórcio, decidiu criar o canal depois de perceber que muitas conterrâneas procuravam sua ajuda para sanar dúvidas sobre questões legais, como a guarda dos filhos.

Em seguida, passou a receber também pedidos de ajuda de vítimas de abuso que desejavam se libertar, e hoje, ela produz conteúdo para alertar e ajudar mulheres brasileiras que mantêm relacionamentos com homens do Oriente Médio, contribuindo para que elas possam lidar com as diferenças culturais. Sua atuação também é ativa fora das redes sociais, auxiliando em resgates à mulheres presas em cárcere privado e vítimas de tráfico humano.

SobreVivendo na Turquia trata de diversos assuntos: relacionamentos entre brasileiras e estrangeiros, histórias de brasileiras que tiveram experiências relevantes no Oriente Médio, entrevistas com autoridades, auxílio à mulheres vítimas de violência, denúncias e informações sobre o *modus operandi* de crimes, tais como: 1) Estelionato Sentimental²⁵ – esquema que utiliza-se de perfis *fakes* de homens estrangeiros com o objetivo de extorquir mulheres. Normalmente, se apresentam em redes sociais, manipulando-as na questão emocional e na ambição, pois o golpe consiste em supostamente enviar bens de valor que precisam de uma “taxa” para serem retirados. Pode ser dividido em “Presente Preso na Alfândega”, “Milionário com a Conta Bloqueada” e “Militar Preso por Terroristas”.

Outros assuntos recorrentes, 2) Golpe do Namoro Virtual²⁶ – quando homens seduzem mulheres a partir de conversas virtuais com promessas imediatas de casamento e palavras de amor, levando-as a pensar que estão em um relacionamento, tendo inclusive relações sexuais pela *webcam*. Após algum tempo, contam histórias de problemas financeiros e pedem dinheiro. Caso elas não cedam, são chantageadas a enviar dinheiro sob ameaça de ter o conteúdo

²⁴ FLORES, Julia. Youtuber ajuda brasileiras a escapar de golpes e cárcere privado na Turquia. *UOL*, 02 jun. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/06/02/youtuber-ajuda-brasileiras-a-escapar-de-golpes-e-carcere-privado-na-turquia.htm>. Acesso em: 15 ago. 2023.

²⁵ BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Golpe Do Amor | "Militar Americano, Engenheiro, Médico, Espião Da Cia" & Outros: Gringos Fake. *Youtube*, 08 mar. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jZHjfKtB-18&t=44s>. Acesso em: 18 ago. 2023.

²⁶ BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Senhora Desconfia Que Amor Turco 30 Anos Mais Jovem Seja Somente Um Golpista. *Youtube*, 27 jun. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WyYIYXY-Ts8&t=488s>. Acesso em: 18 ago. 2023.

revelado publicamente. Ocorre o 3) Aliciamento Para o Tráfico Humano²⁷ – esquema que normalmente inicia-se virtualmente, mas pode ocorrer também de forma presencial. As mulheres são seduzidas e convencidas a encontrar a pessoa em outro país, descobrindo depois que serão utilizadas para trabalho escravo, sexual ou colheita de órgãos.

Além disso, 4) Cárcere Privado²⁸ – quando mulheres são levadas a crer que estão em um relacionamento e eventualmente são convidadas para visitar o “namorado” em seu país. Ali, são mantidas em cárcere privado, muitas sob o título de esposas (inclusive são obrigadas a casar e converterem-se ao Islã), mas atuando como empregadas domésticas, cuidadoras de idosos e escravas sexuais. Outro modo de violência acontece com o 5) Golpe do Visto²⁹ – quando as brasileiras são utilizadas como fuga da crise econômica e social que certos homens vivenciam em seus países a partir do visto gerado pelo casamento. Estas mulheres os trazem para viver no Brasil, assumindo, assim, responsabilidades além de suas possibilidades.

Tais dados e classificações contribuem para pensarmos sobre como o *SobreVivendo na Turquia* tem auxiliado a problematizar e mapear a situação de muitas mulheres brasileiras que se relacionam com homens do Oriente Médio. Conforme afirma Allocca³⁰, ao se referir ao *YouTube* como um fenômeno, esta é uma plataforma que diz mais sobre nós e a sociedade em que vivemos do que qualquer outra rede social e, portanto, constitui-se não apenas como um *locus* virtual de interação, mas também um *locus* de pesquisa. Portanto, vamos aos dados.

ISLÃ, INTERCULTURALIDADE E VIOLÊNCIA DE GÊNERO

No ocidente, a condição feminina no Islã é um assunto controverso. Por um lado, há a tensão entre religião e Direitos Humanos que, segundo El Hajjami³¹, tem os aspectos mais negativos amplamente destacados pela mídia, criando representações reducionistas e estereotipadas.

²⁷ BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Brasileira Vendida Para O Tráfico Escapa Por Um Milagre. *Youtube*, 18 fev. 2020. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=SPnL1TVkZS4&t=914s>. Acesso em: 18 ago. 2023.

²⁸ BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Universitária Brasileira Aliciada Para Trabalho Forçado No Marrocos Escapa Por Um Milagre. *Youtube*, 20 abr. 2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Oh-gvA5cR3o&list=PLqvZtOyCz4KSPCb6lBta955DsXpruKvXy&index=22>. Acesso em: 20 ago. 2023.

²⁹ BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Era Uma Vez | Golpista Esforçado Casa Com Médica 20 Anos Mais Velha E Consegue Visto Para O Canadá. *Youtube*, 4 out. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VOy7CvuHZ5I&list=PLhuZcjoP1vLgWUehcjWtGtuZKxf4FnIS4&index=23>. Acesso em: 20 ago. 2023.

³⁰ ALLOCCA, Kevin. *Videocracy: How YouTube Is Changing the World... with Double Rainbows*. Singing Foxes and other trends we can't stop watching. London: Bloomsbury, 2018.

³¹ EL HAJJAMI, Aïcha. A condição das mulheres no Islã: a questão da igualdade. *Cadernos pagu*, Campinas, v. 30, p. 107-120, jan./jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332008000100009>.



Por outro lado, estudos teóricos que trazem leituras menos homogêneas também já aparecem na área acadêmica, à exemplo das reflexões da socióloga, escritora e ativista marroquina Fatema Mernissi [1940-2015], reconhecida por pensar a dimensão de gênero a partir do lugar de fala de autoras feministas não-ocidentais, promovendo a “transcodificação”³², ou seja, “a busca por construir novos significados sobre os antigos com o objetivo de promover o diálogo intercultural sem necessariamente antagonizar os referentes.”³³

Assim, é fato que já existem leituras sobre o Islã com enfoque no “respeito e dignidade para as mulheres”³⁴, afirmando-se que é “a hegemonia de uma mentalidade e de um sistema patriarcal que instrumentaliza sua leitura da religião para legitimar as situações de dominação, de violência e de exclusão em relação às mulheres.”³⁵ No caso, a autora explica que muitas leis ditas islâmicas são “construções dos primeiros juristas muçulmanos que, na verdade, realizaram um imenso trabalho de interpretação e de racionalização para adaptar as prescrições corânicas³⁶ às realidades sociais de sua época.”³⁷

Portanto, as relações sociais de gênero desiguais são remanescentes de uma organização tribal e escravagista “que relegavam as mulheres ao *status* de mercadoria, fazendo parte do patrimônio de seu marido e de seus herdeiros.”³⁸ O sistema patriarcal, Saffioti define como “o regime da dominação-exploração das mulheres pelos homens”³⁹, então, a desigualdade entre homens e mulheres seria construída “pela tradição cultural, pelas estruturas de poder, pelos agentes envolvidos na trama de relações sociais.”⁴⁰ E embora o Islã seja uma religião prescritiva, que “insere-se em todos os momentos da vida do fiel, ou seja, é também um modo de vida, em que a rotina diária, a alimentação e até as vestimentas são programadas em função da religião”⁴¹, sua prática pode variar de acordo com mecanismos sociais, a exemplo da Turquia, que desde 1923 é regida por uma constituição secular que proíbe a influência de qualquer religião, incluindo o Islã, afetando o comportamento de seu povo.

Porém, é inegável que a religião é uma estrutura de poder que atua como mecanismo

³² BERNARDI, 2010 *apud* OLIVEIRA, Jessica da Silva Correia de. Repensando a fronteira entre Oriente e Ocidente: encontros culturais, narrativa e transgressão nos escritos de Fatema Mernissi. *Monções*, Dourados, MS, v. 8, n. 15, p. 278-307, 2019. DOI: <https://doi.org/10.30612/rmufgd.v8i15.11547>.

³³ OLIVEIRA, 2019, p. 281.

³⁴ EL HAJJAMI, 2008, p. 113.

³⁵ EL HAJJAMI, 2008, p. 107.

³⁶ Prescrições de conduta moral, política e religiosa existentes no Alcorão, livro sagrado da fé muçulmana. Elas estabelecem os fundamentos para determinar o que é correto, o alcance do poder divino e a responsabilidade moral de cada um.

³⁷ EL HAJJAMI, 2008, p. 109-110.

³⁸ EL HAJJAMI, 2008, p. 110.

³⁹ SAFFIOTI, 2015, p. 47.

⁴⁰ SAFFIOTI, 2015, p. 75.

⁴¹ PASQUALIN, 2018, p. 25.



regulador de papéis sociais. Por exemplo, tanto na Turquia quanto nos países regidos pela lei *Sharia*⁴², público e privado são devidamente marcados e separados⁴³, sendo que os homens ainda dominam o espaço público (mercado, política, negócios, guerra), ficando a cargo das mulheres o espaço privado (doméstico), educação dos filhos e transmissão de valores tradicionais.

Quando se trata de casamento, portanto, ainda que o pensamento islâmico considere-o como um compromisso perante a vida e a sociedade, sugerindo uma série de prescrições para que ele seja palco de valores como tolerância, amor e aprendizado⁴⁴, na prática, “é muito variável o hiato entre o que a religião recomenda e o que as pessoas fazem realmente”⁴⁵, sendo que as disparidades de direitos entre homens e mulheres, muitas delas consolidadas em uma sociedade tribal, mas que resistem até hoje, são dificilmente transpostas.

Essa visão de mundo, quando entra em contato com pessoas socializadas em uma cultura diferente, como é o caso de casamentos entre médio-orientais e brasileiras, gera o choque cultural, que seria a “perda dos sinais familiares que regem as relações sociais.”⁴⁶ Esta mudança de sentido das “dicas de interpretação” que nos orientam cotidianamente causa ansiedade, frustração e pontos de conflito que podem transformar-se em violência de gênero.

Gênero, no caso, seria “o conjunto de normas modeladoras dos seres humanos em homens e em mulheres, normas estas expressas nas relações destas duas categorias sociais.”⁴⁷ Violência de gênero, portanto, seria a categoria geral que engloba a violência contra a mulher, doméstica e familiar, que “não ocorre aleatoriamente, mas deriva de uma organização social de gênero, que privilegia o masculino.”⁴⁸ Saffioti⁴⁹ acrescenta que, embora o sexismo seja uma estrutura de poder, cuja distribuição é muito desigual em detrimento das mulheres, ele prejudica também os homens.

Por exemplo, segundo Pasqualin, em um casamento bem-sucedido nos moldes

⁴² *Sharia*, também grafada *Xaria*, *Xariá*, *Xária*, *Charia*, *Shariah* ou *Shari' a*, significa *legislação* em árabe, sendo o conjunto de leis baseadas no Alcorão que regem também o sistema legal. Muitas das sociedades islâmicas são teocráticas, ou seja, não há separação entre a religião e a jurisprudência. Assim, a *Sharia* dita não apenas as regras de comportamento social e religioso, mas é aplicada em questões políticas, econômicas, familiares, criminais, etc. Sua interpretação é objeto de discussões, principalmente pelo “*hudud*”, conceito de punições rígidas, obrigatórias e fixas por Deus contra pecados como fornicação, adultério e roubo.

⁴³ PASQUALIN, 2018.

⁴⁴ PASQUALIN, 2018.

⁴⁵ GEERTZ, 2008 *apud* PASQUALIN, 2018, p. 171.

⁴⁶ OBERG, 1954 *apud* GONZÁLEZ, Juan M. Rosa; OLIVEIRA, José Arimatés de. Os efeitos da expatriação sobre a identidade: estudo de caso. *Cadernos EBAPE. BR*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1122-1135, dez. 2011. s/p. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000400011>.

⁴⁷ SAFFIOTI, 2015, p. 74.

⁴⁸ SAFFIOTI, 2015, p. 85.

⁴⁹ SAFFIOTI, 2015.



islâmicos, "é esperado que o homem tenha condições financeiras suficientes para o sustento [da família], devendo a esposa viver de acordo com o que o marido pode oferecer."⁵⁰ Além disso, "um homem que se diz muçulmano nunca irá pedir dinheiro para mulher por mais que necessite, pois, ele sabe de suas responsabilidades e tentará outros meios."⁵¹

Como no sistema patriarcal "o papel de provedor das necessidades materiais da família é, sem dúvida, o mais definidor da masculinidade"⁵², caso o homem não seja um bom provedor, ele será atingido em sua própria virilidade e tomado por um profundo sentimento de impotência, e a impotência gera violência.

Já da mulher é esperado o cumprimento do seu papel perante o marido, cuidando do seu conforto e bem-estar. Portanto, para as mulheres, o mercado de trabalho é escasso, tendo o dote servido historicamente como fonte de capital econômico para as muçulmanas⁵³. Porém, durante sua pesquisa, Pasqualin verificou que a maioria das brasileiras casadas com árabes ou turcos não havia recebido o dote por simples desconhecimento, uma vez que a prática não é comum em nossa cultura. "Inclusive, isso faz com que se torne mais viável para os homens com menos condição financeira casarem-se com as mulheres latinas, reforçando a ideia que sai mais 'barato' casar-se com as brasileiras."⁵⁴

Outro ponto de conflito é em relação à família, pois "para a maioria dos jovens muçulmanos [...], a opinião da família é quase uma sentença, sendo muito difícil um filho contrariar a decisão dos pais [...], o que aos olhos de uma brasileira, pode parecer excessivo."⁵⁵ Além disso, verifica-se que é sempre preferível o casamento com pessoas da própria religião e nacionalidade, porque existe a preocupação com a educação religiosa dos filhos, visto que, para o Islã, "a formação de uma família vai muito além de uma simples realização pessoal [...] também está ligada ao dever cívico perante a humanidade."⁵⁶ Por isso, entre os muçulmanos, geralmente, os casamentos são tratados ao modo de acordo comercial e os pretendentes são escolhidos pela família. Há, inclusive, "várias histórias em que as brasileiras contam que foram deixadas pelos namorados virtuais porque esses já tinham uma pretendente arranjada."⁵⁷

⁵⁰ PASQUALIN, 2018, p. 144.

⁵¹ PASQUALIN, 2018, p. 67.

⁵² SAFFIOTI, 2015, p. 89.

⁵³ ALI, 2010 *apud* PASQUALIN, 2018.

⁵⁴ PASQUALIN, 2018, p. 157.

⁵⁵ PASQUALIN, 2018, p. 153.

⁵⁶ PASQUALIN, 2018, p. 148.

⁵⁷ PASQUALIN, 2018, p. 148.



Um exemplo disso é o vídeo de 5 de junho de 2023⁵⁸, em que uma depoente brasileira é confrontada pela matriarca da família turca após o filho desistir do casamento arranjado por ela. A mãe do rapaz elenca, segundo a depoente, o que ela sabe das brasileiras segundo as notícias que viu no jornal: as mulheres brasileiras acham que mandam no marido, acham que podem ficar no mesmo ambiente que outros homens, ficam de biquínis em lugares públicos, se divorciam porque o amor acabou⁵⁹.

E justifica que não pode permitir que seu filho viva neste tipo de ambiente, já que fora ensinada que a cultura muçulmana é a única coisa correta, e que é a única que poderia zelar pelo filho, mantendo-o dentro das tradições, as quais ela respeitava e defendia até a morte. Pasqualin⁶⁰ recorda da responsabilidade da mulher muçulmana em garantir a continuidade das tradições a partir do ambiente doméstico. E Saffioti cita Welzer-Lang para dizer que, sendo a mulher o primeiro modo de regulação das relações sociais entre sexos, "a dominação-exploração de uma mulher é sempre masculina, qualquer que seja o sexo físico do/da dominante."⁶¹

No caso, a sogra estava apenas reproduzindo aquilo que havia aprendido, defendendo, inclusive, que o casamento por amor era a receita para o fracasso: "O amor acaba, as pessoas podem amar muitas pessoas na sua vida e isso não é certo. As pessoas têm que pensar no casamento como uma empresa, como parceiros, cada um sabendo qual é seu campo de atuação."⁶²

Ela insiste em seu papel ao dizer que não precisa de convite para intrometer-se na vida familiar do filho, citando as tradições: "a casa do meu filho também é minha. Foi assim com a minha mãe e os filhos dela, foi assim com a minha sogra e o meu marido, e vai ser assim comigo."⁶³ Para finalizar, afirma que, se fosse por ela, seu filho não levantaria nem o controle remoto, não descascaria as próprias frutas, não tiraria o sapato quando chegasse do trabalho, não lavaria os próprios pés, porque foi assim que ela cuidou do marido, e é assim que ela queria que o filho fosse cuidado.

Boggione⁶⁴ ressalta, conforme é possível perceber na fala acima, que nesta cultura os filhos são criados como pequenos sultões pelas mães, sendo que este é o meio pelo qual os valores patriarcais, ditos, tradicionais, são transmitidos. Quando, portanto, estes homens se

⁵⁸ BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). THAÍS VOLTA PARA OS E.U.A E CONFRONTA MÃE DO MUSTAFA | ERA UMA VEZ – UPDATE. *Youtube*, 05 jun. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NQwrQMoscec&list=PLqVZtOyCz4KSPCb6IBta955DsXpruKvXy&index=9>. Acesso em: 20 ago. 2023.

⁵⁹ BOGGIONE, 05 jun. 2023, 23'19".

⁶⁰ PASQUALIN, 2018.

⁶¹ WELZER-LANG, 1991 *apud* SAFFIOTI, 2015, p. 23.

⁶² BOGGIONE, 05 jun. 2023, 29'29".

⁶³ BOGGIONE, 05 jun. 2023, 32'14".

⁶⁴ BOGGIONE, 2023.



casam com mulheres ocidentais, esperam destas o mesmo tratamento, havendo diferenças culturais irreconciliáveis.

Um exemplo deste aspecto se encontra no vídeo de 19 de março de 2020⁶⁵, em que a depoente faz uma análise destas diferenças a partir da própria história. Ela conta que o homem com quem se envolveu era extremamente machista e dominador, *como um afegão*, e ela, de temperamento forte e pavio curto, *como uma brasileira*. Por não acatar suas ordens, discutiam muito, porque, embora ele fosse “moderno”, já que era divorciado, bebia, dançava e comia carne de porco, suas interpretações do Alcorão eram muito rígidas. Ele contava também sobre como tratava sua ex-esposa com abusos físicos e emocionais, afirmando que um homem deve bater em sua mulher 5 vezes por dia, pois se ele não sabe porque está batendo, ela sabe porque está apanhando. Questionada sobre o porquê de manter-se no relacionamento, ela afirma que pensou que com ela seria diferente.

Boggione⁶⁶ acredita que é um fenômeno o fato de mulheres que se relacionam com homens do Oriente Médio pensarem que vão mudar uma cultura milenar. Talvez esta ilusão seja construída pelo contato com obras ficcionais sobre o Oriente Médio que, para Pasqualin⁶⁷, instigam a imaginação e despertam sentimentos nostálgicos de um romantismo perdido, que nada mais é do que uma forma de controle. "Embora algumas histórias busquem encorajar os direitos das mulheres, elas, frequentemente, reforçam, de forma silenciosa o *status quo* da mulher controlada pelo homem, pois as identidades dessas mulheres estão sempre construídas em função deles."⁶⁸

No final do relato, a depoente conta que engravidou de uma menina, que jamais foi assumida pelo pai, que retornou ao Afeganistão e se casou com uma muçulmana para, segundo ele próprio, obter respeito perante sua família e a cidade em que nascera, já que as mulheres orientais eram melhores do que as ocidentais porque eram virgens e obedientes.

Pasqualin⁶⁹ explica a primeira parte da afirmação ao dizer que o casamento é tão importante na sociedade muçulmana que garante automaticamente uma melhor aceitação do indivíduo pela mesma. No caso, este homem já havia passado muito tempo longe de sua cultura e precisava de uma estratégia para retornar. Já Saffioti explica a segunda parte ao dizer que, como na sociedade patriarcal, "a mulher foi socializada para conduzir-se como caça, que espera

⁶⁵ BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). "Mulheres Devem Ser 'Corrigidas' 5 Vezes Ao Dia" – Eu Paguei Pra Ver. *Youtube*, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mQ7Yxr1Rzow&t=1384s>. Acesso em: 20 ago. 2023.

⁶⁶ BOGGIONE, 2020.

⁶⁷ PASQUALIN, 2018.

⁶⁸ NAWA, 2017 *apud* PASQUALIN, 2018, p. 122.

⁶⁹ PASQUALIN, 2018.



o 'ataque' do caçador [...] [e] como o homem foi educado para [...], na condição de macho, tomar sempre a iniciativa, tende a não ver com bons olhos a atitude de mulheres desinibidas."⁷⁰

Sobre a honra da castidade, há o vídeo de 18 de novembro de 2021⁷¹, em que a depoente brasileira conheceu o pretendente iraniano aos 15 anos enquanto viajava pela França com sua companhia de *ballet*, quando este tinha 27. Nunca houve qualquer contato físico, sendo ele muito respeitador, porém, mostrava-se constantemente preocupado com sua virgindade, dizendo que isso era um fator decisivo em seu país e que se ela a perdesse, não teria mais honra nem para ele, nem para ninguém.

Segundo Boggione⁷², países árabes teocráticos, como o Irã, têm suas leis escritas e executadas de acordo com a religião. Portanto, ainda hoje, sexo antes do casamento é crime e é feito um teste para assegurar a virgindade da noiva.

Com essa justificativa, ele buscava sempre saber aonde ela ia, com quem conversava e o que fazia. A depoente afirma que isso não lhe pareceu estranho, pois estava apaixonada. Segundo ela, ele era um príncipe: cuidadoso, sincero, que lhe dizia o quanto sua "virtude" importava para ele. Pasqualin⁷³ relata que as mulheres se encantam quando escutam promessas de proteção e compromisso, porém, esse cuidado se revela como uma forma de controle, o que, segundo Saffioti⁷⁴, é um dos elementos nucleares do patriarcado: o controle da sexualidade feminina.

Boggione⁷⁵ fala que, mesmo que a pessoa não esteja em seu país, a cabeça continua presa à cultura e que, quando muçulmanos querem de verdade contrair matrimônio, tem que ser nos termos deles porque existe um clã por trás. Dantas explica que "a socialização em determinada cultura cria processos de identificação intensos com o universo simbólico e de memória daquela sociedade. Assim sendo, é preciso compreender a cultura para entendermos o indivíduo."⁷⁶

Quando, aos 16 anos, o pretendente foi visitá-la no Brasil, ele lhe trouxe um *hijab* e disse que sonhara em vê-la usando. O *hijab* é o símbolo do "recato e modéstia esperados da mulher muçulmana"⁷⁷ e, no caso do Irã, é obrigatório. No fim da estadia, ele pediu sua mão aos seus

⁷⁰ SAFFIOTI, 2015, p. 29.

⁷¹ BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Era Uma Vez | Adolescente Br Passa Pelo "Curso De Noiva" No Irã – Teste De Virg. & Exames De S4Ngue. *Youtube*, 18 nov. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XRk-L_6x9jg&t=5s. Acesso em: 18 ago. 2023.

⁷² BOGGIONE, 2021.

⁷³ PASQUALIN, 2018.

⁷⁴ SAFFIOTI, 2015.

⁷⁵ BOGGIONE, 2021.

⁷⁶ DANTAS, 2012 *apud* PASQUALIN, 2018, p. 22.

⁷⁷ PASQUALIN, 2018, p. 53.

pais e dois anos depois ela viajou para o Irã para se casar, pois os pais do noivo haviam achado vantajoso o fato dela ter dupla cidadania (brasileira e espanhola).

Na festa de noivado, eles sentaram-se lado a lado, porém ele não lhe dirigiu o olhar, e nos sete meses seguintes eles praticamente não tiveram contato, sendo que ela ficou em uma casa separada, fazendo uma espécie de curso de noiva, e o via apenas eventualmente, para servir-lhe chá e saber mais sobre seus gostos. Pasqualin⁷⁸ explica que quando um homem e uma mulher não são casados, eles só podem se encontrar em locais públicos ou na presença de uma terceira pessoa.

Por fim, abruptamente a família decidiu que eles não seriam compatíveis e ela foi colocada em um avião de volta para o Brasil sem sequer se despedir, pois ele havia encontrado uma noiva muçulmana de 14 anos, considerada mais apropriada. Embora triste, a depoente conta que ficou aliviada, pois se arrependera da decisão ao perceber como sua vida seria naquela cultura. O próximo caso demonstra justamente o contrário do anterior, que exemplifica o que acontece quando a noiva é considerada seriamente.

A depoente do vídeo de 25 de novembro de 2021⁷⁹ conheceu um árabe dos Emirados Árabes pela *internet* e, segundo ela, foi se envolvendo já que este era atencioso e queria saber tudo da sua vida. Casada na época, ela afirma que o divórcio não foi motivado unicamente pela nova relação, mas teve sim influência. A depoente tinha 39 anos na época e ele, 21. Pasqualin relata que, em suas pesquisas, uma questão que volta a se repetir é a idade da vítima, na casa dos 40 anos, com casamento anterior. Já a idade do rapaz também está na média, pois homens mais velhos são raros devido à pressão da sociedade para se casarem cedo. A idade da mulher normalmente é um problema, já que "a família espera que a esposa seja jovem devido à preocupação em gerar filhos."⁸⁰

Ele ainda morava com os pais e era o primeiro filho da segunda esposa. Boggione⁸¹ explica que faz parte da cultura a habitação comunitária independentemente da situação financeira e que, em alguns países, o casamento poligâmico é permitido (na Turquia é proibido) desde que seja equitativo, ou seja, o homem precisa ter recursos necessários para sustentar ambas as famílias. A depoente comprova essa afirmação ao dizer que eles moravam todos na mesma casa, que era muito grande e bem equipada, e que embora o pai lhe desse dinheiro, este

⁷⁸ PASQUALIN, 2018.

⁷⁹ BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Era Uma Vez | "Meu árabe me trocou pela blogueira brasileira": fuleiragem nível master! *Youtube*, 25 nov. 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=gi93GLh4FWE&list=PLqvZtOyCz4KSPCb6lBta955DsXpruKvXy&t=1382>. Acesso em: 20 ago. 2023.

⁸⁰ PASQUALIN, 2018, p. 150.

⁸¹ BOGGIONE, 2021.



passava mais tempo nos aposentos da primeira esposa e ele se ressentia por isso.

A relação deles iniciou-se em 2017, sendo que durou entre idas e vindas, descobertas de traição e brigas, até 2020, quando ela lhe deu um ultimato e então ele comprou uma passagem para Dubai, para que ela pudesse ir visitá-lo. Quando chegou lá, ela conta que ficou decepcionada, pois ele era muito diferente do que mostrava em câmera, não sabia beijar e era totalmente inexperiente sexualmente.

Sobre esta questão, Boggione⁸² explica que, pela região não tolerar e muitas vezes punir o sexo antes do casamento, é muito difícil para homens árabes experienciarem qualquer forma de relação íntima e que, justamente por isso, buscam mulheres ocidentais para satisfazê-los. O problema é que eles não contam isso para elas, que pensam que estão em um relacionamento de verdade. Pasqualin questiona: "o que seria essa forma de se relacionar para um muçulmano, se no Islã não existe namoro? E se há sexo virtual antes do casamento, como fica a religião, que não aceita sexo antes do casamento?"⁸³

A depoente acrescenta que, enquanto viajavam juntos, ele usava somente roupas ocidentais, pois fizera tudo escondido dos pais. Esta é a maior prova, segundo Boggione⁸⁴, de que ele não a levava a sério, pois a opinião da família é essencial para qualquer muçulmano quando se trata de relacionamentos. Quando voltou para o Brasil, ele tornou-se frio, distante, tentando manipulá-la, provocando ciúmes e proibindo-a de conversar com outros homens. Estas formas de manipulação são muito comuns na primeira fase do ciclo de violência, que segundo Hirigoyen⁸⁵, se desenvolve em três fases e de maneira repetitiva:

1) Manipulação: violência psicológica, abusos verbais, constrangimento público, manipulação, competição, crise de ciúmes, cobranças excessivas, atribuição de culpa pelos fracassos. 2) Agressão: é o ápice da violência, envolvendo abusos físicos (socos, pontapés, empurrões, armas, etc. 3) Arrependimento: após a explosão, o agressor demonstra remorso, prometendo mudar, implorando perdão, e demonstra seu amor até o próximo episódio.

Assim, o ciclo se repete, assumindo intensidade crescente à medida que o relacionamento torna-se codependente. Saffioti cita Giddens para explicar que este relacionamento "é aquele em que um indivíduo está ligado psicologicamente a um parceiro, cujas atividades são dirigidas por algum tipo de compulsividade."⁸⁶ Ela chama de "relacionamento fixado" aquele em

⁸² BOGGIONE, 2021.

⁸³ PASQUALIN, 2018, p. 43.

⁸⁴ BOGGIONE, 2021.

⁸⁵ HIRIGOYEN, Marie-France. *A violência no casal: da coação psicológica à agressão física*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. v. 96.

⁸⁶ GIDDENS, 1992 *apud* SAFFIOTI, 2015, p. 89.



que o próprio relacionamento é objeto do vício, e um exemplo é o vídeo de 4 de agosto de 2020⁸⁷, em que a depoente brasileira conheceu um rapaz turco aos 17 anos, quando este tinha 16 e ambos moravam na Noruega. Logo no início da relação, acabou engravidando e foi aí que ocorreu o primeiro episódio de violência física seguido por muitos ciclos de violência.

Ela afirma possuir histórico de abuso sexual na infância, o que explicaria sua vulnerabilidade, assim como ele sofrera abusos físicos e psicológicos de seu pai, o que "torna o indivíduo com mais probabilidades [...] de reproduzir, contra outros, as violências sofridas, do mesmo modo como se mostrar mais vulnerável às investidas sexuais ou violência física ou psíquica de outrem."⁸⁸

O pai do rapaz, também turco, havia se divorciado da mãe para casar-se com uma alemã. Ainda assim, ia visitá-la eventualmente, sendo que ela mantinha as funções de esposa, inclusive sexuais. Saffioti explica que uma das características mais relevantes da violência doméstica é a sua *rotinização*, o que contribui para a codependência e o estabelecimento da relação fixada. "Neste sentido, o próprio gênero acaba por se revelar uma camisa de força: o homem deve agredir, porque o macho deve dominar a qualquer custo; e a mulher deve suportar agressões de toda ordem, porque seu 'destino' assim o determina."⁸⁹

Por isso, talvez, os episódios de violência doméstica sejam um fenômeno social que, segundo Saffioti é relativamente oculto, "ou porque há que se preservar a família, por pior que ela seja, na medida em que esta instituição social está envolta pelo sagrado, ou por que se tem vergonha de expô-los."⁹⁰

Nesse sentido, o último exemplo é o da brasileira do vídeo de 9 de julho de 2018⁹¹, que hoje faz tratamento psicológico e psiquiátrico e afirma que, ao contrário das mulheres de muitas histórias que começam na *internet*, principalmente em aplicativos de idiomas, ela não estava em busca de um relacionamento. Foi em um grupo criado por suas amigas que conheceu o futuro marido turco.

Uma das primeiras coisas que ela cita como marcante foi a intensidade com que o relacionamento evoluiu, pois em questão de cinco minutos ele já estava em câmera chamando-a de amor, de esposa, dizendo que ela era linda e pedindo para ver seu corpo. Segundo

⁸⁷ BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). "Ele Esperava Eu Dormir Para Me Atacar" – A Brasileira E O Turco Na Noruega. *Youtube*, 04 ago. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QT7mCOoxTK4>. Acesso em: 18 ago. 2023.

⁸⁸ SAFFIOTI, 2015, p. 19.

⁸⁹ SAFFIOTI, 2015, p. 90.

⁹⁰ SAFFIOTI, 2015, p. 09.

⁹¹ BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Depoimento De Uma Ex-Esposa Turca. *Youtube*, 09 jul. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J8f1gYZ4LJE>. Acesso em: 20 ago. 2023.



Pasqualin⁹², esse modo de falar de amor e casamento tão rapidamente é o estilo de flerte com o qual eles estão habituados, já que na cultura turca, as famílias dão importância ao compromisso selado desde o início, sendo esta a maneira que eles aprenderam a conquistar. Ela afirma que se negou, mas continuou conversando com ele.

A relação virtual durou oito meses, sendo que já no terceiro dia convidou-a para visitá-lo na Turquia. Ela decidiu ir a passeio, através de uma agência de viagens. Viajaram juntos para o vilarejo em que a família morava e ela passou pelo “crivo”, mesmo sendo cinco anos mais velha e tendo filhos. Antes de ir, ele a preparou para não usar decotes e outras roupas que, segundo ele, eram reveladoras demais. Depois do casamento, as exigências foram ficando mais sérias: não falar, andar olhando pro chão, não se dirigir aos homens, não permanecer no mesmo ambiente que eles.

Ela foi acatando suas vontades, cortou o cabelo, pintou segundo seus gostos, fez tudo como ele queria, a ponto de não se reconhecer mais. Saffioti⁹³ reforça que alguns homens buscam justamente destruir a identidade da companheira, quebrando objetos pessoais, rasgado roupas, atingindo-a nos pontos em que ela se sente mais realizada como mulher. Os resultados destas agressões são feridas na alma, invisíveis, mas muitas vezes ainda mais difíceis de curar.

Após a estadia com a família, eles voltaram para Istambul e começaram a rotina de esposo e esposa. Ele saía para trabalhar enquanto ela ficava o dia todo em casa, sozinha, encarregada das tarefas domésticas e de estudar. Vivia pisando em ovos, tinha sua rotina controlada, passou por diversos tipos de humilhações, beliscões, e até cuspidas no rosto. Durante as relações sexuais, era constantemente agredida, violentada sob a justificativa de que era uma esposa ruim por ser brasileira. Depois disso, ele chorava e pedia perdão.

Foram meses deste ciclo de violência, em que ela era empregada doméstica, enfermeira dos sogros, além de ser obrigada a ter relações sexuais contra sua vontade. Tinha chaves só pra ir até a porta, não tinha autorização para sair do prédio. Foi, inclusive, convertida ao Islã e casada sem saber o que estava acontecendo, pois somente repetiu o que lhe foi mandado. Quando finalmente decidiu sair, precisou bolar um plano, inventar uma desculpa crível (que sua filha faria uma cirurgia delicada no Brasil) e ir embora deixando toda sua bagagem para trás.

Ao se pronunciarem a respeito da maior facilidade de superar uma violência física, as mulheres da pesquisa de Saffioti afirmam que a humilhação provoca dores mais profundas do que empurrões, tapas e pontapés. “No plano da força física, resguardadas as diferenças individuais, a derrota feminina é sempre previsível, o mesmo se passando no terreno sexual, em

⁹² PASQUALIN, 2018.

⁹³ SAFFIOTI, 2015.

estreita vinculação com o poder dos músculos.”⁹⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes são exemplos que trazem um pequeno panorama do problema exposto, sendo que a discussão tem ainda muito que progredir. São histórias de violência física, sexual, emocional e moral, sendo a moralidade ditada por normas e interpretações que não são compartilhadas pelo casal. Ainda assim, os mecanismos de regulação do patriarcado estão presentes em ambas as culturas, sendo que "são muito tênues os limites entre quebra de integridade e obrigação de suportar o destino de gênero traçado para as mulheres: sujeição aos homens, sejam pais ou maridos.”⁹⁵

Nesse sentido, o canal *SobreVivendo na Turquia* é uma ferramenta que incentiva o debate e cria a possibilidade de enxergar as divergências culturais a partir das narrativas das próprias (sobre)viventes. O fato de ser mediada por uma brasileira que, portanto, compartilha da mesma base cultural das depoentes, porém encontra-se imersa há bastante tempo na cultura a qual analisa, cria uma diversidade de possibilidades de interpretação que amplia o debate e evidencia pontos de reconhecimento de comportamentos muitas vezes disfuncionais que, por estarem enraizados na coletividade, passam despercebidos.

Por exemplo, Pasqualin⁹⁶ reflete que a mulher latina, de forma geral, possui uma educação cultural voltada ao casamento, atrelando geralmente sua realização pessoal à construção de uma família enquanto em outras culturas, como a europeia, as mulheres valorizam outras formas de realização pessoal, como a carreira, por exemplo.

É válido, portanto, trazer a questão do mito do amor romântico na cultura latina, o qual incentiva e reforça a ideia de que a felicidade feminina depende de um parceiro, sendo que os discursos românticos permeiam o pensamento coletivo e "estão imbuídos de concepções de poder desiguais que dão continuidade a um sistema patriarcal.”⁹⁷ Deste modo é importante se pensar de que maneira as características, ideais, desejos construídos na socialização da mulher brasileira a tomam tão propícia ao interesse pelas promessas vislumbradas na cultura médio-oriental.

Pasqualin também cita Dowling para dizer que “o desejo inconsciente dos cuidados de outrem é a força motriz que ainda mantém as mulheres agrilhoadas”⁹⁸ e Boggione sustenta esta

⁹⁴ SAFFIOTI, 2015, p. 77.

⁹⁵ SAFFIOTI, 2015, p. 80.

⁹⁶ PASQUALIN, 2018.

⁹⁷ NEVES, 2007 *apud* SAFFIOTI, 2015, p. 86.

⁹⁸ DOWLING, 2002 *apud* PASQUALIN, 2018, p. 26.



ideia no vídeo de 28 de novembro de 2017⁹⁹, em que analisa o padrão das vítimas: as idades variam, assim como as etnias, níveis de estudo e situações financeiras. Apesar disso, elas têm uma coisa em comum: a extrema carência.

Assim, o fortalecimento da autoestima, independentemente da cultura, pode ser considerado uma espécie de antídoto para as ilusões do discurso do amor romântico, que torna-se ainda mais grandioso no mundo virtual, em que a falta de contato presencial incita a fantasia e dá asas à imaginação. Não é o ideal, mas já é um começo.

REFERÊNCIAS

ALLOCCA, Kevin. *Videocracy: How YouTube Is Changing the World... with Double Rainbows. Singing Foxes and other trends we can't stop watching*. London: Bloomsbury, 2018.

BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Brasileira Vendida Para O Tráfico Escapa Por Um Milagre. *Youtube*, 18 fev. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SPnL1TVkZS4&t=914s>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Depoimento De Uma Ex-Esposa Turca. *Youtube*, 09 jul. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J8f1gYZ4LJE>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). "Ele Esperava Eu Dormir Para Me Atacar" – A Brasileira E O Turco Na Noruega. *Youtube*, 04 ago. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QT7mCOoxTK4>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Era Uma Vez #1 | Candice E Seu Turco Magia. *Youtube*, 28 nov. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uGQ4jF2M9bY&list=PLqvZtOyCz4KSPCb6IBta955DsXpruKvXy&index=2>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Era Uma Vez | Adolescente Br Passa Pelo "Curso De Noiva" No Irã – Teste De Virg. & Exames De S4Ngue. *Youtube*, 18 nov. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XRk-L_6x9jg&t=5s. Acesso em: 18 ago. 2023.

BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Era Uma Vez | Golpista Esforçado Casa Com Médica 20 Anos Mais Velha E Consegue Visto Para O Canadá. *Youtube*, 4 out. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VOy7CvuhZ5I&list=PLhuZcjoP1vLgWUehcjWtGtuZKxf4FnIS4&index=23>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Era Uma Vez | “Meu árabe me trocou pela blogueira brasileira”: fuleiragem nível master! *Youtube*, 25 nov. 2021. Disponível em

⁹⁹ BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Era Uma Vez #1 | Candice E Seu Turco Magia. *Youtube*, 28 nov. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uGQ4jF2M9bY&list=PLqvZtOyCz4KSPCb6IBta955DsXpruKvXy&index=2>. Acesso em: 20 ago. 2023.



<https://www.youtube.com/watch?v=gi93GLh4FWE&list=PLqvZtOyCz4KSPCb6lBta955DsXpruKvXy&t=1382>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Golpe Do Amor | "Militar Americano, Engenheiro, Médico, Espião Da Cia" & Outros: Gringos Fake. *Youtube*, 08 mar. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jZHjfKtB-18&t=44s>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). "Mulheres Devem Ser 'Corrigidas' 5 Vezes Ao Dia" – Eu Paguei Pra Ver. *Youtube*, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mQ7Yxr1Rzow&t=1384s>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Senhora Desconfia Que Amor Turco 30 Anos Mais Jovem Seja Somente Um Golpista. *Youtube*, 27 jun. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WyYIYXY-Ts8&t=488s>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). THÁIS VOLTA PARA OS E.U.A E CONFRONTA MÃE DO MUSTAFA | ERA UMA VEZ – UPDATE. *Youtube*, 05 jun. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NQwrQMoscec&list=PLqvZtOyCz4KSPCb6lBta955DsXpruKvXy&index=9>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BOGGIONE, Daniele (SobreVivendo na Turquia). Universitária Brasileira Aliciada Para Trabalho Forçado No Marrocos Escapa Por Um Milagre. *Youtube*, 20 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oh-gvA5cR3o&list=PLqvZtOyCz4KSPCb6lBta955DsXpruKvXy&index=22>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRAUN, Julia. ONU alerta brasileiras para golpe de estrangeiros na internet. *Veja Online*, 06 out. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/onu-alerta-brasileiras-para-golpe-de-estrangeiros-na-internet>. Acesso em: 04 jul. 2023.

CASTILHO, Wanderson (SobreVivendo na Turquia). O Fascinante Raio X Das Vítimas De Crimes Digitais: "O Crime Não Ocorre Sem A Ajuda Delas". *Youtube*, 13 out. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_txz9MIR9b0&t=1025s. Acesso em: 20 ago. 2023.

CRUPPI, Renata (SobreVivendo na Turquia). "Os Ataques São Nas Partes Do Corpo Que A Mulher Mais Gosta" | As Fases Do Ciclo Da Violência. *Youtube*, 13 dez. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_xlsOYX22lg. Acesso em: 20 ago. 2023.

EL HAJJAMI, Aïcha. A condição das mulheres no Islã: a questão da igualdade. *Cadernos pagu*, Campinas, v. 30, p. 107-120, jan./jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332008000100009>.

FLORES, Julia. Youtuber ajuda brasileiras a escapar de golpes e cárcere privado na Turquia. *UOL*, 02 jun. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/06/02/youtuber-ajuda-brasileiras-a-escapar-de-golpes-e-carcere-privado-na-turquia.htm>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GONZÁLEZ, Juan M. Rosa; OLIVEIRA, José Arimatés de. Os efeitos da expatriação sobre a identidade: estudo de caso. *Cadernos EBAPE. BR*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1122-1135, dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000400011>.



HIRIGOYEN, Marie-France. *A violência no casal: da coação psicológica à agressão física*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. v. 96.

KOZINETS, Robert V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2014.

MARTÍN, María. Casamentos com estrangeiros pela internet tornam-se assunto de Estado. El País, São Paulo, 24 nov. 2013. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2013/11/24/sociedad/1385321768_847980.html. Acesso em: 04 jul. 2023.

MONTEIRO, Fernando (SobreVivendo na Turquia). Tráfico Humano: Venda De Órgãos, Comércio De Crianças, Emboscadas I Relatos de um Policial Federal. *Youtube*, 14 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dZcowTzAw8c&list=PLqvZtOyCz4KSPCb6IBta955DsXpruKvXy&index=22&t=278s>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MOULIN, Altier. Brasileiras enganadas por egípcios são vítimas de abusos. *Pé Na Estrada*, 08 jan. 2024. Disponível em: <https://www.penaestrada.blog.br/brasileiras-enganadas-por-egipcios-na-internet/>. Acesso em: 04 jul. 2023.

OLIVEIRA, Jessica da Silva Correia de. Repensando a fronteira entre Oriente e Ocidente: encontros culturais, narrativa e transgressão nos escritos de Fatema Mernissi. *Monções*, Dourados, MS, v. 8, n. 15, p. 278-307, 2019. DOI: <https://doi.org/10.30612/rmufgd.v8i15.11547>.

PASQUALIN, Flávia Andréa. *Os (des)encantos do casamento intercultural: brasileiras casadas com muçulmanos estrangeiros*. 2018. 211 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.

SAFFIOTI, Heleieth. *Gênero Patriarcado Violência*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular / Fundação Perseu Abramo, 2015. 160 p.

SALES, Rafael. Estelionato Sentimental: O Golpe do Amor. *Jusbrasil*, 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/estelionato-sentimental-o-golpe-do-amor/746595752>. Acesso em: 04 jul. 2023.

SOBREVIVENDO na Turquia. *Youtube*, [2023]. Disponível em: <https://www.youtube.com/@SobreVivendonaTurquia>. Acesso em: 23 ago. 2023.

WIELEWICKI, Vera H. Gomes. A pesquisa etnográfica como construção discursiva. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 23, n. 1, p. 27-32, 2001.

Recebido em: 29 nov. 2023.

Aceito em: 05 nov. 2024.